

Fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem de Química na 2ª série do ensino médio em escola estadual de Minas Gerais

Diele A. G. Araújo (IC)¹; Thalita Fernanda R. Silva (IC)²; Jucelaina Ap. de L. Mendes (IC)³; Carmem Fabíola O. de Queiroz (PQ)⁴; Eva Taísa A. de L. Santos (PQ)⁵

* diele_cap@hotmail.com¹

Palavras-Chave: química, ensino-aprendizagem, PIBID.

Introdução

Este trabalho investigativo teve como ponto de partida a análise do resultado quantitativo, no se refere a notas e médias do primeiro bimestre letivo, onde a professora regente da disciplina de química optou por uma averiguação mais sólida a respeito do desempenho de seus alunos nesta primeira etapa letiva de 2012.

A pesquisa e análise de dados foram possíveis graças à parceria escola-universidade, onde alunas bolsistas do PIBID, da FACIP/UFU, agiram em parceria com a professora da turma, tendo como objetivo geral, investigar os fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem em Química, na cidade de Ituiutaba.

O ensino de Química transformou-se em preocupação premente nos últimos anos, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos em aprender Química¹, portanto educadores desta área precisam buscar apoio real para proporcionar a seus alunos um conhecimento químico aplicável a sua realidade e necessidade. E para que isso seja possível, se deve estabelecer uma boa relação professor-aluno, para que estes busquem juntos a solução para o “tabu” que é o ensino de Química. E quem mais qualificado para indagar, questionar e mostrar seus medos e angústias que o próprio objeto de estudo em questão - o aluno?

Resultados e Discussão

O diagnóstico dos fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem de Química na 2ª série do ensino médio nesta escola pública foi levantado através das informações recolhidas na aplicação de questionário, com 4 questões abertas, em uma turma de 28 alunos da série supracitada.

O questionário aplicado teve como questões orientadoras: a participação do aluno em atividades extra-turno (como trabalho remunerado e/ou cursos); disponibilidade deste para estudos complementares em casa; conteúdos que despertaram maior interesse; dificuldades encontradas nos conteúdos abordados no primeiro bimestre letivo e métodos que poderiam ser utilizados para suprir as dificuldades encontradas, tanto pela professora quanto pelo aluno.

Quando questionados sobre suas principais dificuldades em aprender química, a maioria dos

alunos (39 %) respondeu que era Nox – número de oxidação, seguido de reações de neutralização total e parcial (29 %), também houve dificuldades na parte de funções inorgânicas – óxidos em específico. Quando questionados sobre os conteúdos que acharam interessantes, citaram a ionização e dissociação de ácidos e bases (46%); Balanceamento químico (21%) e nomenclaturas de ácidos e óxidos (14,28%), dentre outros conteúdos trabalhados.

Outro resultado importante foi que ao se auto-criticarem e ao fazer críticas construtivas à professora, a maioria absoluta – 41% das sugestões apresentadas - concordou que precisam ficar mais atento às aulas, assim como ter mais responsabilidade com os estudos e fazê-lo com freqüência, seguidos de 21% de sugestões condizentes a ter mais atividade extraclasse para praticar e fixar os exercícios dados em sala, dentre outras sugestões de relevância e fácil aplicabilidade.

Com relação às atividades extra-turno relacionadas pôde-se verificar que 29 % dos alunos trabalham, 39% estão matriculados em cursos diversos e 32% apenas estudam. Ressaltando que estes são apenas dados preliminares de uma pesquisa que está em desenvolvimento pelos idealizadores envolvidos neste trabalho.

Conclusões

A análise realizada mostrou-se primordial no ensino de Química, fornecendo ferramentas ao professor para que este possa compreender a realidade onde os alunos estão inseridos, suas atividades diária, tempo disponível para estudar, facilitadores e dificultadores em sua aprendizagem. Permitindo, assim, possíveis meios de intervenção pedagógica pela professora, com revisão de vários tópicos em funções inorgânicas, Nox, que foram os principais focos de dúvidas. Pôde-se concluir, portanto, que um dos fatores que dificultam o processo ensino-aprendizagem, precocemente aqui analisado, é o pouco tempo que os alunos dispõem para estudos em casa, apresentando notas abaixo da média, assim como médias baixas.

Agradecimentos

Agradecemos a FACIP/UFU, PIBID, à escola, alunos e professora regente da turma.

¹PAZ, G. L; PACHECO, H. F. *et al.* Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no ensino médio em algumas escolas públicas da região sudeste de Teresina. Universidade Estadual do Piauí.